

INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – 19
1º. Semestre de 2007

DISCIPLINA

CÓDIGO/ TURMA

NOME

HH728A

TÓPICOS ESP.EM HISTÓRIA XXVIII

PRÉ-REQUISITOS

HH183/ AA200

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA 02

PRÁTICA 02

LABORATÓRIO ,00

ORIENTAÇÃO 02

ESTUDO 00

HORAS SEMANAIS: 06

HORAS AULA EM SALA 04

CRÉDITOS:

06

HORÁRIO:

6ª f. 14h00 às 18h0

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

CONTATO:

PED: I () ou II ()

Dr. Nelson Aguilar

naguilar@uol.com.br

PAD

EMENTA

Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas que se realizam no Departamento de História e das discussões prévias entre alunos e professores.

PROGRAMA

O foco narrativo recai sobre as artes visuais no período do Estado Novo, que marca o auge da difusão da poética do modernismo brasileiro enquanto política cultural do regime.

A fim de criar níveis de discernimento na compreensão da obra de arte, propõe-se o estudo das categorias wolfflianas que, embora voltadas ao renascimento e ao barroco, encontram nova eficácia no quadro da arte moderna. É necessário levar em conta que a instituição do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional glorifica o passado barroco, o que vem a ser uma das estratégias da poética modernista de desqualificação da estética neoclássica, acadêmica, e uma requisição de “volta às origens”.

Os pintores-pedagogos do modernismo que exercem o ofício, Portinari e Guignard, colaboram para a difusão do modernismo. Sobretudo o primeiro, a partir de consagração internacional, ocorrida nos Estados Unidos da América do Norte, afirma-se no país como autoridade incontornável.

O trabalho de críticos de arte identificados com o movimento modernista tem um peso fundamental na doutrinação coletiva das massas e a ascendência de Mário de Andrade e de sua ênfase nas qualidades didáticas do fazer artístico, exemplificadas em Portinari, fornecem a coluna de sustentação para a nova estética.

Outras áreas artísticas tais como a música, a arquitetura, a dança, o teatro e o cinema propiciam provas convincentes de que o regime Vargas de 1937 e 1945 pretende construir uma obra de arte total, com persuasiva sinestesia, onde o programa cultural espelhado na visão se confirma na audição, no tato, no movimento, na associação da imagem à fala.

Nesse sentido, a obra de Villa-Lobos, de Humberto Mauro, dos arquitetos do Ministério de Educação e Saúde Pública, torna-se afim aos esforços de afirmar uma plástica nacional.

Esse estado de coisas encontra um antagonismo em poéticas que lutam por uma linguagem universalizante, de cunho abstrato, livre de impregnações nacionalistas. Poetas e escritores que levam em conta um teor mais intimista do que épico contribuem para a criação de uma atmosfera mais propícia para a apreciação da obra de arte sem indicativo de país. Da mesma maneira, a preferência pela música de câmara sobre a sinfônica conduz ao mesmo efeito.

Esses canais antecipam o advento da arte abstrata que só encontra sua plena vazão anos mais tarde com a criação dos novos museus e da Bienal de Arte.

Projeções de filmes como “O descobrimento do Brasil” e “Argila” de Humberto Mauro, “It’s all true” de Richard Wilson baseado nas filmagens brasileiras de Orson Welles, audições de música de Villa-Lobos e atividades afins serão promovidas durante o curso.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Estudo das categorias de Heinrich Wölfflin esboçadas nos Conceitos Fundamentais da História da Arte e sua pertinência para a arte moderna.

Formação da poética modernista na Velha República.

Difusão da poética modernista na Nova República: o Salão Revolucionário de 1931.

Portinari como o arauto do Brasil Novo.

Guignard e a paisagem brasileira.

Mário de Andrade e a política cultural.

Villa-Lobos e o canto orfeônico.

Humberto Mauro e o descobrimento do Brasil.

A simbiose entre modernismo brasileiro e barroco: o caso da arquitetura.

Crítica ao muralismo.
Nelson Rodrigues e a montagem de Vestido de noiva.
Orson Welles e It's all true.

BIBLIOGRAFIA

Wölfflin, H., Conceitos fundamentais da história da arte, São Paulo, Martins Fontes, 1984.
Batista, M.R. et alia, Brasil: 1º tempo modernista – 1917/29, IEB-USP, 1972.
Andrade, M. de, Aspectos das artes plásticas no Brasil, Martins, São Paulo, 1965.
Andrade, M. de, O baile das quatro artes, Martins, São Paulo, 1963.
Souza, Gilda Rocha de Mello e, Vanguarda e Nacionalismo na Década de Vinte in Exercícios de Leitura, Duas Cidades, São Paulo, 1980.
Fabris, A., Portinari, Pintor Social, Perspectiva, São Paulo, 1990.
Almeida, P.M. de, De Anita ao Museu, Perspectiva, São Paulo, 1976.
Frota, L.C., Guignard, Campos Gerais, Rio de Janeiro, 1997.
Schwarzman, Sheila, Humberto Mauro e as imagens do Brasil, Unesp, 2004.
Contier, Arnaldo D., Passarinhada do Brasil: canto orfeônico, educação e getulismo, EDUSC, 1998.
Rodrigues, N, Teatro completo, vol 1: peças psicológicas, Nova Fronteira, RJ, 1981.

Bibliografia de apoio (sob indicação do prof. Michael M. Hall)

Araújo, Maria Celina D', O Estado Novo, Zahar, RJ, 2000.
Ferreira, J. e Delgado, L.A.N. (org.), O Brasil Republicano, o tempo do nacional-estatismo, vol. 2, Civilização Brasileira, RJ, 2003.
Miceli, S., Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945), Difel, SP, 1979.
Oliveira, L.L., Vargas, os intelectuais e as raízes da ordem in Araújo, M.C.D', As instituições brasileiras da Era Vargas, Ed. UERJ/FGV, RJ, 1999.
Cavalcanti, L. Modernistas, arquitetura e patrimônio in Pandolfi, D. (org.), Repensando o Estado Novo, Edit. FGV, 1999.
Schwartzman, S. et al., Tempos de Capanema, Paz e Terra/Edusp, São Paulo, 1984.
Adamson, W., Avant-garde Florence: from modernism to fascism, Harvard University Press, Cambridge, Mass., 1993.
Ben-Ghiat, R., Fascist Modernities, Italy, 1922-1945, University of California Press, Berkeley, 2001.
Palamartchuk, Ana Paula, Os novos bárbaros: escritores e comunismo no Brasil (1928-1948), tese de doutorado, IFCH-UNICAMP, 2003.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Serão aplicadas duas provas escritas.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Sob agendamento